



XIX Encontro Iniciação Científica & IV Mostra de Extensão

20 A 23
NOVEMBRO

Título: Ação Anestésica da Arnica Montana na Punturação de Estrias

Autores: Fernanda Augusta Marques Pinheiro FARIA; Fernanda Augusta Marques PINHEIRO; Andréa Regina Dos SANTOS; Taynara Cristine Pitaluga De OLIVEIRA

Estria é um processo degenerativo cutâneo caracterizado como um distúrbio estético, que, além de ser desagradável aos olhos, pode acarretar problemas emocionais, a maior probabilidade do surgimento das estrias é ocasionada pelo emagrecimento, sedentarismo e falta de hidratação da pele. Visto com frequência em obesos, gestantes e pessoas usuários de esteroides, a estria é encontrada tanto em homens quanto em mulheres, acometendo 2,5 vezes mais as mulheres. A punturação no combate das estrias tem por objetivo provocar um processo inflamatório agudo no tecido acometido pela estria, para que haja uma regeneração do mesmo, porém de acordo com alguns estudos todos os pacientes relataram sentir desconforto no decorrer do protocolo, variando de um leve incomodo até uma dor irritante e angustiante. A arnica montana é um fitoterápico muito usado no tratamento de contusões musculares, dores reumáticas e no pós-operatório por reduzir o edema, dor e inflamação. Fitoterápico, de acordo com a Legislação Sanitária Brasileira, é produto obtido de matéria-prima ativa vegetal, com finalidade profilática, curativa ou paliativa. O objetivo deste trabalho é avaliar ação anestésica da arnica montana na diminuição do desconforto nos procedimentos de punturação em estrias. A pesquisa foi realizada após a aprovação pela Comissão de Ética e Pesquisa da Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, sob o número de parecer 2.025.598, na Unincor. Período de maio a junho de 2017. Vinte e um voluntários, faixa etária entre 21 e 36 anos, do sexo feminino. A arnica Montana foi manipulada pela farmácia Néctar numa concentração de 50% com gel de alta penetração. Cada voluntário foi submetido a duas sessões. Na primeira sessão as voluntárias receberam antisséptico no local que apresentava as estrias, e em seguida era realizada a punturação, após a realização do procedimento, responderam um questionário para a medição na escala visualverbal numérica (EVN) de 0 à 10 para mensurar o nível de dor no local. Na segunda sessão, as mesmas voluntárias receberam o gel de arnica Montana no local do procedimento, respondendo, ao final do tratamento, o mesmo questionário. Como resultados verificou-se que, na primeira sessão, com a aplicação do antisséptico, 43% dos voluntários relataram não sentir dor ou sentir dor leve e 57% dos voluntários relataram dor moderada a intensa. Já que com a aplicação do gel de arnica montana, a maioria dos voluntários (95%) relatou não sentir dor ou sentir dor leve e apenas 5% dos voluntários relataram sentir dor moderada a intensa. Isto comprova que o gel de arnica montana apresenta grande eficácia no combate ao desconforto causado pelo procedimento de punturação em estrias.

Palavras-chave: Estrias, Arnica Montana, anestésico.